

RELAÇÃO ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL E HABILIDADE MATERNA EM OVINOS¹

LUIZA PADILHA NUNES²; DÉBORA BERGMANN BOCK³; GABRIELA MAIA DE AZEVEDO²; ALEXSANDRO BAHR KRÖNING²; PÂMELA PERES FARIAS²; OTONIEL GETER LAUZ FERREIRA⁴

¹Trabalho desenvolvido no GOVI – Grupo de Ovinos e Outros Ruminantes/FAEM/UFPEL

²PPGZ/FAEM/UFPEL – luizapn.sls@gmail.com

³Curso de Zootecnia/FAEM/UFPEL

⁴DZ/FAEM/UFPEL – oglferreira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A ovinocultura é uma atividade importante para a agropecuária nacional. No entanto, os índices produtivos obtidos no Brasil, quando comparados aos de outros países com condições ambientais semelhantes, são bastante baixos, muito em função das reduzidas taxas de sobrevivência dos cordeiros nas primeiras semanas de vida.

A mortalidade de cordeiros constitui um dos maiores gargalos dos sistemas produtivos a nível mundial. No Brasil, mais especificamente no Estado do Rio Grande do Sul, estima-se que morram entre 15 a 40% dos cordeiros nascidos (RIET-CORREA; MENDES, 2001).

Dentre os fatores que podem causar a morte de neonatos da espécie ovina, destacam-se as condições ambientais no momento do parto (em exemplo, eventos climáticos), o estado nutricional, a raça e a idade da ovelha, bem como o número de cordeiros nascidos por parto. Esses fatores, agindo de maneira isolada ou concomitantemente, afetam o peso de nascimento dos cordeiros e o comportamento materno, os quais impactam de maneira marcante nos índices de mortalidade (DWYER, 2008).

A seleção de ovelhas com melhor habilidade materna, de forma a melhorar as relações materno-filiais, principalmente nas primeiras horas após o parto, eleva substancialmente as chances de sobrevivência dos neonatos, mesmo quando os animais estão expostos a condições ambientais adversas. Neste contexto, o presente trabalho teve o objetivo de correlacionar habilidade materna as características fisiológicas, nutricionais e comportamentais.

2. METODOLOGIA

O experimento foi conduzido no Centro Agropecuário da Palma/UFPEL, km 535 da BR 116, localizado no município de Capão do Leão, RS, Brasil. As coordenadas geográficas do local são 31° 52' 00" S e 52° 21' 24" W; altitude 13,24 m, região fisiografia Litoral Sul, e o clima classificado como Cfa.

Foram avaliadas 20 borregas provenientes do cruzamento Corriedale x Texel durante o período de parição, que ocorreu de 01 de agosto a 05 de setembro de 2019, e seus respectivos cordeiros.

Logo após o parto registrava-se o número de cordeiros nascidos e as borregas eram avaliadas quanto ao Escore de Condição Corporal (ECC) em uma escala de 1

a 5 com intervalos de 0,5, de modo a se determinar o teor de gordura no ângulo formado pelos processos dorsais e transversos (RUSSEL et al., 1969).

Concomitante avaliava-se o grau de Famacha® (Controle Parasitário Estratégico) para verificar o nível de anemia causada pelo nematoda *Haemonchus contortus* de cada matriz. Também observou-se o Escore de Comportamento Materno (ECM) até 24 horas após o parto, avaliando-se o comportamento reativo das borregas ao realizar a retenção de seus cordeiros. A escala é baseada em escores de 1 a 5 sendo um para fêmeas que apresentem ação de fuga sem o seu cordeiro e 5 para matrizes que tenham comportamento reativo e se mantem próximas ao avaliador LAMBE et al (2001)

De acordo com metodologias de BOVINO (2014) para se estimar a vitalidade dos cordeiros foram atribuídos escores de 1 a 3 de acordo com movimentos da cabeça e disposição para ficar de pé, realizar mamada e acompanhar a matriz. Animais que após o nascimento tinham a disposição para ficar de pé, bons reflexos e movimento de cabeça e conseguiam efetuar a primeira mamada recebiam escore 1. Animais com reflexos minimizados e que necessitaram de auxílio para mamar receberam escore 2, enquanto animais sem movimentos e reflexos de cabeça, sem disposição para ficar de pé e que necessitaram de aleitamento ou intervenção com glicose receberam escore 3.

Os resultados foram submetidos a análise de correlação de Pearson.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As correlações estudadas, e suas respectivas significâncias, podem ser visualizadas na tabela 1. Os resultados demonstraram que o Tipo de Parto e o ECM, apresentaram alta correlação negativa entre si, demonstrando que quanto maior o número de cordeiros menor ECM. Ou seja, quando a borrega tem mais de um cordeiro no parto, suas atenções ficam divididas e assim acaba demonstrando menor interesse por suas crias.

Quando o Tipo de Parto foi correlacionado com a variável Famacha não apresentou correlação significativa.

A variável Tipo de Parto também veio ao encontro das características ECC e Vitalidade do Cordeiro. A correlação com o ECC foi intermediária e negativa. Ou seja, borregas com maior número de crias no parto tendem a apresentar menor ECC por estarem mais magras pela maior requerimento nutricional dos onínos na fase fetal. Em relação a VC, a correlação positiva, altamente significativa, indica que as borregas com partos únicos apresentaram cordeiros mais fortes e assim, com maior taxa de sobrevivência.

O ECM apresentou alta correlação positiva com o ECC, observando-se então que fêmeas que apresentam ECC baixo podem não ter reservas de energia suficiente para manter-se e criar seus cordeiros, ocorrendo assim a mortalidade de neonatos por abandono. Conforme a bibliografia, a ovelha tende a fazer uma escolha entre sua sobrevivência e a da cria. O ECM, como mostra a tabela 1, também está intimamente relacionado positivamente com a vitalidade dos cordeiros. Resultado que ressalta a importância de se ter boas mães em um rebanho ovino, para que diminua o manejo e a perda de cordeiros, pois quanto melhor nutridas maior a vitalidade dos cordeiros.

O grau de anemia, avaliado nas fêmeas a partir do grau de Famacha®, apesar de apresentar correlação positiva com a variável Tipo de Parto, não apresentou um valor relevante (0,33).

Quando observada a correlação do ECC com a VC, verificou-se valor positivo intermediário, demonstrando que fêmeas em estado de nutrição precário podem gerar cordeiros mais fracos e com menor probabilidade de sobrevivência.

Tabela 1: Matriz de correlação entre as variáveis Tipo de Parto, Escore de Comportamento Materno (ECM), Famacha, Escore de Condição Corporal (ECC) e Vitalidade dos Cordeiros (VC).

	Parto	ECM	Famacha	ECC	VC
Parto	-	-0,82***	0,33*	NS	0,84***
ECM	-0,82***	-	NS	0,79***	0,74**
Famacha	NS	NS	-	NS	NS
ECC	-0,48*	0,79***	NS	-	0,53*
VC	-0,84***	0,74**	NS	0,53*	-

***p<0,001; **p<0,01; p<0,05*.

4. CONCLUSÕES

Em matrizes borregas, partos com maior número de cordeiros tendem a diminuir o escore de comportamento materno (mantendo se mais afastadas dos cordeiros) e a vitalidade do cordeiro.

Borregas com melhor condição corporal apresentam maior habilidade materna e cordeiros com relativa maior vitalidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOVINO F. Avaliação da vitalidade de cordeiros nascidos de partos eutócicos e cesarianas. **Pesq. Vet. Bras.** 34(Supl.1):11-16, dezembro 2014.

DWYER, C.M. Genetic and physiological determinants of maternal behavior and lamb survival: Implications for low-input sheep management. **Journal of Animal Science**, v.86, p. 246-258, 2008

LAMBE, N.R. et al. A genetic analysis of maternal behavior in Scottish Blackface Sheep. **Animal Science**. V.72 p. 415-425 , 2001

RIET-CORREA, F.; MÉNDEZ, M.C. **Mortalidade perinatal em ovinos**. São Paulo. v.2, 2001

RUSSEL, A.J.F.; DONEY, J.M.; GUNN, R.G. Subjective assessment of body fat in live sheep. **Journal Agricultural Science**, v.72, p.451-454, 1969.